

Começa construção de muro em cemitério de Sapucaia

Na Lomba da Palmeira, moradores reclamam da falta de manutenção

Eduardo Zanotti

redacaovs@gruposinos.com.br

Sapucaia do Sul - A Prefeitura de Sapucaia do Sul iniciou, na última semana, as obras de construção do cercamento do Cemitério João XXIII, no bairro Primor, às margens da RS-118. A intervenção, que era solicitada pela população há anos, tem como objetivo qualificar a infraestrutura do local, coibir atos de vandalismo e reforçar a segurança da população que possui entes queridos sepultados.

O projeto prevê a execução de aproximadamente 130 metros lineares de cercamento. Na parte superior do cemitério, será instalado gradil de concreto em um trecho de cerca de 30 metros, além de cercamento com alambrado na área de divisa com a RS-118, onde o muro parece estar caindo sobre a pista da rodovia - na época da duplicação, era para ser feita a remoção de túmulos, para que a pista lateral, que dá "um pulo sobre o cemitério" fosse construída, mas o assunto ficou pendente e nunca foi resolvido pela Prefeitura e o Daer.

A previsão de conclusão das obras anunciadas agora é primeira quinzena de maio. O cemitério também está recebendo serviços de limpeza e conservação. De acordo com o prefeito Nestor Bernardes, a iniciativa integra um conjunto de ações voltadas à melhoria dos cemitérios públicos do município.

"Desde que assumi o governo, determinei que os cemitérios seriam uma das nossas prioridades. Neste primeiro momento, realiza-

mos o cercamento do local e, na sequência, avançaremos com outras melhorias", afirma o prefeito que era vice e assumiu o cargo em abril, após a saída de Volmir Rodrigues.



Cemitério João XXIII, às margens da RS-118, ganha obras de cercamento após anos de espera

EDUARDO ZANOTTI/ESPECIAL

Obra aguardada
Para o segurança Deoclides da Cunha, 63 anos, a obra é importante e era muito aguardada pelos moradores. "Até que enfim decidiram fazer. Vejo mais segurança, o cemitério fica mais restrito e reservado. Muitas pessoas de rua invadem aqui e fazem bagunça."

Para o empresário Rogério Primor, 56, além do cercamento deveria ter um segurança físico ou a distância no local. "Não é nem pela questão de furto, mas tem muitas pessoas que acabam tomando conta do cemitério. Entram e saem a hora que querem."

O aposentado João de Paula, 96, se diz satisfeito com a construção do muro, pois considera o local perigoso. "Já devia ter sido feito. Tinha que ter um guarda à noite, pois tem muito risco de ser assaltado. Se o cercamento for bem feito, estou de acordo com a obra."

ARQUIVO PESSOAL



Sujeira no Cemitério Pio XII, na Lomba da Palmeira

Críticas de sujeira e estado de abandono

Outro problema encontrado nos cemitérios de Sapucaia do Sul é a questão de lixo espalhado.

Recentemente, o morador do município, Yagor Marrone, sepultou a mãe no Cemitério Pio XII, no bairro Lomba da Palmeira, e encontrou o local com sinais de falta de manutenção, túmulos com resíduos acumulados, objetos deixados por trabalhos religiosos e aparência de descuido. Ele registrou em fotos (acima e ao lado) os problemas.

"É difícil aceitar que, além do sofrimento do luto, familiares ainda precisam lidar com a sensação de desrespeito ao espaço onde seus entes queridos descansam. Ainda mais quando existe a cobrança de uma taxa de manutenção justamente com a finalidade de manter o cemitério limpo, organizado e minimamente acolhedor", lamentou.

Em nota a Prefeitura informou que mantém um cronograma periódico

de manutenção nos cemitérios municipais, por meio da Secretaria de Obras, que inclui roçada da vegetação, limpeza geral e recolhimento de resíduos, com o objetivo de preservar os espaços, evitar o acúmulo de lixo e prevenir a formação de focos do mosquito *Aedes aegypti*.

"As equipes estão realizando avaliações nos locais e adotando as providências necessárias para a manutenção e conservação das áreas, conforme a programação dos serviços. Além disso, a Guarda Municipal irá intensificar o patrulhamento nos cemitérios Pio XII e João XXIII, com o objetivo de coibir atos de vandalismo e o descarte irregular de resíduos."

abc+

Confira esta e outras notícias da região em abcm.com/regiao

ARQUIVO PESSOAL



Irmão Wobeto em 1.º encontro com papa Francisco em 2014

Você sabia que o finado papa Francisco já esteve no túmulo de Reus?

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

A data do feriado de Tiradentes no Brasil, neste dia 21 de abril, acabou ficando marcada pela perda de um dos grandes nomes da Igreja Católica. Há um ano, morria o papa Francisco, primeiro padre jesuíta a se tornar pontífice.

O argentino Jorge Mario Bergoglio tinha 88 anos e foi o primeiro papa latino-americano, estando no cargo por 12 anos. Ao longo de sua trajetória papal, Francisco se tornou muito popular e querido entre os católicos. Mas uma das curiosidades que poucos sabem é que ele esteve em São Leopoldo, rezando no túmulo do também jesuíta Padre Reus.

A visita do papa ao túmulo de Padre Reus ocorreu em 1970 e foi relatada em carta enviada, em julho de 2020, ao padre Luiz González-Quevedo, em resposta ao pedido dele para que relatasse a vinda a São Leopoldo - o papa, nascido na vizinha Argentina, tinha familiares em Pelotas, e havia passado por aqui, relato que teria feito, em 2014, quando dom Zeno Hastenteufel (falecido em 2025), então bispo da Diocese de Novo Hamburgo, foi ao Vaticano falar da causa pela beatificação de Padre Reus. Francisco teria dito a d. Zeno: "Estive no túmulo (de Reus), e fiz retiro no Colégio Cristo Rei, com padre (Leopoldo) Adami (falecido em 2022, aos 95 anos)".

O texto do papa Francisco

"Querido irmão, muito obrigado por teu correio. Se não me engano, estive em São Leopoldo nos primeiros meses de 1970, recém-ordenado. Me acompanhava meu tio e primos que moravam em Pelotas, na época do grande bispo Zattera. Não me lembro se depois estive em alguma reunião de provinciais. Visitei o túmulo do Padre Reus. Tens razão: as dificuldades que passamos hoje não chegam nem à altura da sola dos sapatos que Pio XII passou. Não sei como podiam levar adiante tantos conflitos internacionais. Cuida da saúde e siga fazendo o bem. Que Jesus te abençoe e a Virgem Santa te cuide e, por favor, não deixes de rezar por mim. Fraternalmente. Francisco", dizia o texto.

abc+
Confira a carta escrita pelo papa em abcm.com

"Rezou no túmulo"

O papa também confirmou a visita em conversa com o irmão jesuíta Afonso Wobeto, estudioso da causa de Reus e que atuou em Roma durante décadas. Wobeto morava na Casa Geral da Companhia de Jesus e era secretário pessoal do Superior Geral da Ordem, atendendo a diversas ligações de Francisco. "Encontrei-me pessoalmente com ele diversas vezes. O último encontro com o papa foi alguns dias antes de eu retornar ao Brasil, em maio de 2014. Participei mais uma vez da missa na Capela da Casa Santa Marta. Após a missa eu me despedi do papa. Disse a ele que volto para o Brasil e vou trabalhar na Causa do Padre Reus. Então ele disse que já esteve em São Leopoldo e rezou no túmulo do Padre Reus", contou. "Infelizmente não se tem nenhum registro dessa visita, nem foto, no diário do Santuário e nem na Casa Provincial de Porto Alegre."



Cemitério Pio XII, em Sapucaia, com túmulos abertos